

Resenha

MELO, Lélia Erbolato (Org.). *Cognição e linguagem: perspectivas interdisciplinares*. Curitiba, PR: CRV, 2011. 311p.

Resenhado por: Mirian Aratangy Arnaut¹

O livro, organizado por Lélia Erbolato Melo, está dividido em três partes: a primeira e a segunda parte são interdependentes, abrindo a discussão sobre a complexa relação entre cognição e linguagem, e a terceira tem certa autonomia, na medida em que expõe estudos desenvolvidos sobre o tema “cognição e linguagem”, numa perspectiva interdisciplinar.

Na primeira parte, escrita por Lélia Erbolato Melo examina o efeito imediato da tutela reflexiva, de acordo com a faixa etária de 5, 8 e 10 anos de idade, quando o sujeito argumenta para defender seu ponto de vista, justifica para marcar sua posição e recorre à negociação, na tentativa de seduzir ou convencer seu interlocutor, em situação de narrativa oral.

Neste contexto, a autora propõe e desenvolve três postulados com o propósito de observar, de forma não exaustiva, a correlação entre argumentação, explicação/justificação e negociação. Destaca a importância da intersubjetividade na produção de justificativas, inferências e crenças e sua repercussão nas produções orais infantis. Os resultados obtidos permitem também a identificação das mudanças qualitativas ocorridas, conforme a faixa etária.

Na segunda parte, Lélia Erbolato Melo relata os resultados obtidos em pesquisa sobre a produção de narrativa oral, em situação de interação entre adulto e crianças de 5, 8 e 10 anos de idade, de ambos os sexos, que frequentam uma escola particular de São Paulo.

O objeto de estudo em questão são as condutas explicativas e justificativas e seu papel no desenvolvimento da troca e na socialização da criança. Enfatiza a importância do enfoque dos processos mentais que sustentam a relação entre a compreensão e produção e as situações de comunicação para a elaboração de um programa de avaliação das referidas condutas na escola. O texto escolhido “A pedra no caminho” (FURNARI, 1988) constituído de cinco imagens, sem texto, transformadas em programa informatizado, ‘conta’ a história de um mal-entendido entre duas personagens em relação à apreciação de um acontecimento.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Na terceira parte, constituída de oito capítulos, as autoras tratam da produção linguística e cognitiva nas áreas da Psicolinguística, Psicologia e Fonoaudiologia, como resultado da variedade de formas de pensar o tema proposto, de acordo com a opção das abordagens teóricas e dos procedimentos de pesquisa.

No primeiro capítulo, intitulado ‘Desvendando a narrativa do sonho na criança’, Daniela Panutti faz uma incursão na literatura para abordar as características, a função e o simbolismo dos sonhos, e seus principais mecanismos de elaboração, como condensação, deslocamento e figuração. Examina os organizadores dominantes na construção de narrativas orais por crianças de 6 e 7 anos de idade. Destaca a importância da escuta pelo adulto do relato de um sonho pela criança. Observa também o percurso permeado pelo inconsciente no universo da linguagem infantil.

O segundo capítulo, intitulado ‘O faz de conta como uma estratégia discursiva em sala de aula’, escrito por Terezinha de Jesus Costa, aborda a relação entre o faz de conta e a teoria da mente. Examina, dentro de uma abordagem funcional e interacional, as condutas discursivas de crianças de 4 e 5 anos de idade, em ambiente escolar, durante o jogo com fantoches. Enfatiza que as trocas discursivas têm um papel importante na construção e partilha de conhecimentos.

No terceiro capítulo, intitulado ‘Metacognição e aquisição de competência em leitura e escrita’, Cristina de Andrade Varanda revisa a literatura no que concerne ao construto psicológico da metacognição, enquanto conhecimento que os indivíduos têm acerca dos processos cognitivos. Entende que as habilidades metafonológicas e metassintáticas desempenham um papel importante na aquisição de leitura e escrita em crianças do Ensino Fundamental.

No quarto capítulo, intitulado ‘Habilidades cognitivas e adaptativas em crianças autistas’, Marcia Regina Fumagalli Marteleto discute as correlações entre habilidades cognitivas e habilidades adaptativas com diagnóstico multidisciplinar de Transtorno Autista, entre 3 e 12 anos de idade, de ambos os sexos. O interesse principal da pesquisa converge para as habilidades cognitivas que influenciam a competência social em crianças com esta patologia.

No quinto capítulo, intitulado ‘O papel da narrativa para o desenvolvimento da linguagem em pré-escolares’, Selma Mie Isotani e Ana Carina Tamanaha abordam o papel da narrativa oral para o desenvolvimento da linguagem em crianças de 5 anos de idade. O foco do estudo converge para a interface entre cognição e linguagem, em relação à atribuição de estados mentais (intenções, sentimentos e desejos) dos personagens, no âmbito da Teoria da Mente.

No sexto capítulo, intitulado ‘Correlações entre episódios e eventos em narrativas infantis’, Ana Lúcia Artoni Kozonara tem como objeto de estudo a narrativa de crianças de 5 e 6 anos de idade, no início da etapa da Abrangência da Linguagem, principalmente, quanto ao uso da intencionalidade, quando o indivíduo busca sua integração social e cultural. A análise tem como referência, dentro da literatura, a estruturação da história, para caracterizar a correlação entre a ordenação dos episódios, a capacidade narrativa e o conteúdo implícito.

No sétimo capítulo, intitulado ‘Relação entre a função pragmática da linguagem e a competência em leitura, elaboração e produção de textos’, Clara Regina Brandão de Ávila, Adriana de Souza Batista Kida, Carolina Alves Ferreira de Carvalho e Juliana Paolucci-Bigarelli relatam os resultados obtidos em duas pesquisas sobre as correlações entre a função pragmática da linguagem, a compreensão leitora e a produção escrita de textos narrativos em escolares entre 8 e 12 anos de idade. A avaliação individual compreendeu, além do reconto oral e das respostas a questões de múltipla escolha, atividades programadas de natureza linguística e pragmática.

No oitavo capítulo, intitulado ‘Efeitos da mediação do adulto no processo de aquisição da linguagem em crianças autistas’, Jacy Perissinoto analisa as competências pragmáticas e linguísticas em crianças entre 5 e 10 anos de idade com diagnóstico multidisciplinar de Transtorno Autista, a fim de observar o efeito da tutela do adulto na identificação dos eventos de uma história. Foram propostas inicialmente duas situações subsequentes de narrativa autônoma, a partir da visualização de cinco imagens na tela do computador. Em seguida, a pedido do interlocutor adulto, cada criança deveria construir uma nova narrativa sobre o mesmo tema, sem a visualização das imagens.

Linguistas, psicolinguistas, psicólogos, fonoaudiólogos e professores de língua materna encontrarão, nesta obra, subsídios para reflexões e questionamentos sobre a relação entre cognição e linguagem e sua repercussão, em diferentes áreas, tanto em nível da docência como da pesquisa.